

UM PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO/CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA AS TRILHAS DA SERRA DO ESPINHO, PILÕES/PB.

¹Maria Dannielly Viana Pessoa; ²Dayane Ferreira Guilherme; ³João Lucas Freitas de Sousa; ⁴Carlos Antônio Belarmino Alves; ⁵Luciene Vieira de Arruda.

¹UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – danniellyviana@hotmail.com

²UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – ferreiradayane16@hotmail.com

³UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – joaolucasfreitas521@gmail.com

⁴UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – c_belarminoalves@hotmail.com

⁵UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – luciviar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Serra do Espinho é o nome dado às elevações da vertente oriental do Planalto da Borborema, na área ocupada pelo município de Pilões/PB. Apesar de ser um ambiente ocupado por pequenas comunidades, de proporcionar a produção agrícola e pecuária, a manutenção de florestas e animais e ainda ter forte potencial turístico, essa área possui limitações sociais, econômicas e ambientais que merecem ser discutidas à luz do conhecimento científico.

Segundo Trein (2008), quando a sociedade fala da natureza, fala de si mesma, ou seja, aborda a sua realidade. Portanto, precisa-se conhecer, interpretar e construir esta realidade na qual ela se encontra inserida. Ao pensar a conscientização ambiental para a população e turistas da Serra do Espinho, em Pilões/PB, acredita-se que essas práticas possam contribuir não apenas como forma de repensar as ações humanas sobre a natureza, mas também originar uma visão crítica e consciente nos sujeitos envolvidos, referente às questões ambientais, incentivando uma maior participação dos mesmos nas discussões voltadas para a resolução de problemas dessa natureza na sociedade, tanto local, quanto mundial.

Sentir-se parte integrante do meio natural e dependente deste é o caminho para que possamos entender a estruturação dos sistemas ambientais físicos, no qual os homens estão estritamente se relacionando entre si e entre os demais sistemas existentes. Essa visão holística, relacionada com a Teoria Geral dos Sistemas, possibilita a prática de uma educação ambiental com caráter inter e transdisciplinar, para a compreensão do todo e a construção de um pensamento voltado para o melhor uso e manutenção dos recursos, apoiado na sustentabilidade ambiental (CRISTOFOLETTI, 1999).

Foi essa a preocupação que nos incentivou a criar o presente artigo científico que tem como objetivo desencadear um processo de sensibilização/conscientização ambiental com as

comunidades locais (PA Veneza, Ouricuri, Titara e Poço Escuro) e visitantes, a partir de atividades que possam contribuir para o reconhecimento do potencial natural da área de estudo e promover o interesse das pessoas em preservar os seus ambientes naturais.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado com o levantamento bibliográfico, o reconhecimento de campo, o levantamento e mapeamento das trilhas e as atividades voltadas para o despertar de uma conscientização/sensibilização ambiental nas quatro comunidades locais (Veneza, Ouricuri, Titara e Poço Escuro).

As atividades constaram de contato e diálogo com as comunidades locais e visitantes, para apresentar o potencial geoambiental da área de estudo (anteriormente levantado) e mostrar a importância da conservação do ambiente natural que possuem, através das ações socioeducativas (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2. Ações socioeducativas na Cachoeira de Ouricuri e na comunidade Veneza, Serra do Espinho, Pilões/PB.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015/2016.

Para conhecer melhor a área de estudo, foi elaborado um *croquis* de identificação das principais trilhas ou caminhos (estradas) que dão acesso às comunidades da Serra do Espinho (Figura 3). Assim, foi possível calcular a extensão do percurso, o grau de dificuldade de acesso, devido ao relevo acentuado, os cuidados que se deve ter durante caminhada e, além disso, permitiu a divulgação e localização das trilhas.

Figura 3. *Croquis* das trilhas ecológicas na Serra do Espinho- Pilões/PB.



Fonte: Cardoso, 2013

O grupo “Nas Trilhas da Serra do Espinho” começou o processo de sensibilização ambiental e de preservação ecológica, com o intuito de desenvolver na população uma visão de um crescimento socioeconômico sustentável, capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem afetar a capacidade de atendimento às necessidades das gerações futuras (World WideFund for Nature/Fundo Mundial para a Natureza, 2010), tendo em vista que as comunidades atraem turistas de toda região que vem apreciar as suas belezas.

RESULTADOS

A beleza natural da área chama a atenção dos visitantes, pois ainda é possível apreciar uma paisagem diversificada, com espécies arbóreas, características da mata de altitude, assim como de caatinga, mas que já se incomoda com a quantidade de lixo depositada sobre o solo. Trata-se de um ambiente que precisa de um planejamento ambiental para que esse espaço não perca as suas riquezas naturais.

É buscando tal planejamento que a equipe de trabalho vem realizando o processo de conscientização ambiental através da distribuição de sacolas e luvas plásticas, além da conversa formal e informal com as comunidades locais e visitantes da Serra do Espinho (Figuras 4 e 5).



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

Portanto, ao pensar a conscientização ambiental para as comunidades e visitantes da Serra do Espinho, em Pilões/PB, acreditamos que as práticas que vem sendo realizadas possam contribuir tanto como forma de repensar as ações humanas sobre a natureza, como também seja capaz de originar uma visão crítica e consciente nos sujeitos envolvidos, referente às questões ambientais, incentivando-os para uma maior participação nas discussões voltadas para a resolução de problemas dessa natureza na sociedade e instruindo-os para que possam conscientizar novos turistas que ali chegarem.

As comunidades da Serra do Espinho oferecem um grande potencial, capaz de desenvolver um ecoturismo que valorize as suas belezas. Desse modo, é necessário que a população que nelas residem e os visitantes, conheçam e valorizem as suas riquezas naturais e humanas, procurando se organizar e se adaptar às exigências de preservação dos riachos, da vegetação natural, das formações rochosas, e ter conhecimento de leis ambientais. Assim, o desenvolvimento baseado na preservação ambiental, se bem planejado, será capaz de promover o crescimento econômico.

A partir do estudo elaborado no espaço natural, ao longo das trilhas que dão acesso às comunidades da Serra do Espinho, foi possível confirmar relevante potencial para a prática do turismo rural, capaz de desenvolver o ecoturismo, o turismo de aventura e o geoturismo, além de reforçar a valorização natural com as manifestações culturais locais, sendo estes os motivos para desenvolver o turismo de base comunitária e a valorização do lugar, tanto pelos visitantes quanto pelos residentes. O quadro 1 dispõe das características gerais das trilhas da Serra do Espinho.

Quadro 1 - Características gerais das trilhas da Serra do Espinho, Pilões-PB

TRILHA	PERCURSO*	DISTANCIA (km)	ATRATIVOS

Comunidade Veneza-Poço escuro	3 horas	6,0 km	Gastronomia local no Memorial Casa de Farinha, roçado comunitário, Casa das Mulheres Artesãs e a Pedra do Espinho.
Comunidade de Titara –Veneza	1 hora	4,0 km	Café da manhã embaixo dos arvoredos vista panorâmica do relevo, nascente que ligam as duas comunidades, plantações de banana e banho de bica.
Comunidade Ouricuri	30 min	1,2 km	Observação do percurso do Rio Ouricuri, das marmitas de gigantes e banho e atividade de tirolesa e rapel na cachoeira de Ouricuri.

*Determinados de acordo com a condição física do visitante.

Além das trilhas mapeadas, existem várias outras que podem ser transformadas em espaço de reconhecimento e de valorização dos elementos naturais, dentro de uma perspectiva de uso sustentável. As riquezas geológicas, geomorfológicas e da biodiversidade carecem de estratégias de conservação que sejam adequadas às condições locais e que incentivem na conservação desse patrimônio geoambiental. Sua importância vai além da relevância educacional e científica, pois envolve a identidade local, a relação do morador com o seu próprio ambiente e sua valorização. Ocorre que esse patrimônio está sujeito a degradações humanas e naturais, que interferem negativamente em muitos casos, com atitudes pouco conscientes como a deposição de lixo nos afloramentos e a derrubada da mata ciliar, intensificando os processos erosivos nos rios (erosão lateral) e assoreamento dos mesmos.

Nesse contexto, é preciso que as comunidades conheçam e valorizem as suas riquezas naturais e humanas, procurando se organizar e se adaptar às exigências de preservação dos riachos, da vegetação natural, das formações rochosas (pilões), que dão nome ao município, ter conhecimento de licenciamento ambiental e de segurança na atividade turística. Assim, o desenvolvimento baseado no turismo de base rural, se bem planejado, será capaz de promover o crescimento econômico endógeno e exógeno, com seus agentes sociais locais.

CONCLUSÕES

Ao pensar na conscientização ambiental para as comunidades e visitantes da Serra do Espinho, em Pilões/PB, acreditamos que as práticas realizadas possam vir a contribuir não apenas como forma de repensar as ações humanas sobre a natureza, mas também originar uma visão crítica/consciente tanto nos turistas quanto nos moradores para com o meio em que vivemos.

Nosso trabalho busca também despertar a conscientização da prefeitura municipal da cidade, para que olhem para tais áreas não só como uma comunidade qualquer, mas como um local de beleza natural esplêndida e única, capaz de gerar uma renda extra para a população residente e para a economia da cidade através do geoturismo ou turismo sustentável, pois ao estudar e apresentar para todas as comunidades o potencial natural das áreas formamos “guias” instruídos sobre toda a sua localidade, mostrando o quanto é valiosa e importante a preservação de sua região.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J.S; ROCHA, G.R; SANTOS, E.M. **O potencial geoturístico do município de Pilões/PB: “As marmitas de gigantes” e o seu valor geológico, geomorfológico e cultural.** Anais do II ENECO-PB: Encontro de Ecologia da Paraíba. Rio Tinto /PB. 21 a 24 de Maio de 2013.
- CRISTOFOLETTI, Antônio. **Caracterização de sistemas ambientais.** p. 35-49. In: Modelagem de sistemas ambientais. Ed. Edgar Blucher. Ed 1º, 256 páginas, 1999.
- TREIN, E. **A perspectiva crítica e emancipatória da Educação Ambiental.** p. 41-45. In:BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental no Brasil, ano XVIII, boletim 01 – p. 2-54, Rio de Janeiro, março de 2008.
- WORLD WIDE FUND FOR NATURE BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?.** [2010]. Disponível em:<http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.